

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE  
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

ANA CAROLINA FEITOSA LIMA  
RAQUEL DE ALMEIDA SILVA

**PERFIL VOCAL DE CANTORES AMADORES DE  
IGREJAS EVANGÉLICAS**

GOIÂNIA  
2022

ANA CAROLINA FEITOSA LIMA  
RAQUEL DE ALMEIDA SILVA

## **PERFIL VOCAL DE CANTORES AMADORES DE IGREJAS EVANGÉLICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Fonoaudiologia da Escola de Ciências Sociais e da Saúde, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Fonoaudiologia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Tânia Maestrelli Ribas

GOIÂNIA  
2022



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS**  
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE  
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

**ATA DE DEFESA PÚBLICA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE  
CURSO**

Aos doze dias do mês de dezembro de 2022, às 19:00h, em sessão pública na Sala de Defesa da PUC Goiás, na presença da Banca Examinadora presidida pela Professora Doutora Tânia Maestrelli Ribas e composta pelas examinadoras:

1. Prof<sup>a</sup>. M<sup>a</sup>. Sandra de Freitas Paniago
2. Prof<sup>a</sup>. M<sup>a</sup>. Christina Guedes de Oliveira Carvalho

As alunas ANA CAROLINA FEITOSA LIMA e RAQUEL DE ALMEIDA SILVA apresentaram o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: PERFIL VOCAL DE CANTORES AMADORES DE IGREJAS EVANGÉLICAS como requisito curricular indispensável para integralização do Curso de Bacharelado em Fonoaudiologia. Após reunião em sessão reservada, a Banca Examinadora deliberou e decidiu pela \_\_\_\_\_ do referido trabalho, divulgando o resultado formalmente ao aluno e demais presentes e eu, na qualidade de Presidente da Banca, lavrei a presente ata que será assinada por mim, pelas demais examinadoras e pelas alunas.

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Tânia Maestrelli Ribas

---

Prof<sup>a</sup> M<sup>a</sup>. Sandra de Freitas Paniago

---

Prof<sup>a</sup> M<sup>a</sup>. Christina Guedes de Oliveira Carvalho

---

Ana Carolina Feitosa Lima

---

Raquel de Almeida Silva

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, que sempre esteve presente em nossas vidas, especialmente durante esses quatro anos de graduação. Pelo fôlego de vida, força e coragem que nos deu para enfrentar os obstáculos.

Aos nossos pais, que acreditaram em nós e que são os pilares mais importantes de nossas vidas, pelo apoio emocional, doação de amor incondicional, pela compreensão e acalento nos momentos de angústia, e pelas palavras de força e acolhimento que foram responsáveis por não nos deixar desistir.

A esta Universidade e seu corpo docente que sempre estiveram dispostos a ajudar e contribuir no caminho de conhecimento que traçamos durante essa jornada. E agradecemos de uma forma mais especial à nossa querida orientadora Profa. Dra. Tânia, pela sua dedicação, compreensão, apoio, amizade e por trazer leveza durante toda a execução desse trabalho.

Às nossas amigas, Déborah, Gabriela, Isabela, Jhenyfer e Natalia que estão conosco desde o início dessa jornada. Sem dúvidas, caminhar junto a vocês tornou a caminhada mais leve e menos solitária. Obrigada pela parceria, amizade e apoio.

Por fim, agradecemos a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização desse trabalho e nossa formação profissional e pessoal.

# PERFIL VOCAL DE CANTORES AMADORES DE IGREJAS EVANGÉLICAS

## VOCAL PROFILE OF AMATEUR SINGERS FROM EVANGELICAL CHURCHES

Ana Carolina Feitosa Lima<sup>1</sup>  
Raquel de Almeida Silva<sup>2</sup>  
Tânia Maestrelli Ribas<sup>3</sup>

1 Acadêmica de Fonoaudiologia da PUC Goiás

2 Acadêmica de Fonoaudiologia da PUC Goiás

3 Docente, Orientadora e Fonoaudióloga

### RESUMO

**Introdução:** A prática do comportamento vocal inadequado no canto, quando exercida por muito tempo, somado ao abuso vocal e mau uso da voz pode evoluir para lesões mais sérias nas pregas vocais, progredindo para uma disfonia funcional. **Objetivos:** Traçar o perfil vocal de um grupo de cantores amadores das igrejas evangélicas Assembleia de Deus do ministério Fama em Aparecida de Goiânia. **Método:** Pesquisa de campo, quantitativa descritiva, com uma população de 30 cantores amadores. Foram incluídos sujeitos de ambos os gêneros, de 18 a 60 anos, que cantavam semanalmente, sem queixas auditivas autorreferidas; cantores com problemas de voz diagnosticados, que estivessem em terapia fonoaudiológica e que já haviam realizado aula de canto, foram excluídos do estudo. A pesquisa foi realizada nas dependências da igreja Assembleia de Deus. Um questionário autoaplicável, foi o instrumento de avaliação utilizado. **Resultados e discussão:** Houve predominância de queixas vocais em todos os indivíduos pesquisados. Tais resultados podem ser justificados pela ausência de técnicas para cantar e o desconhecimento sobre saúde vocal. Além disso, o fato de 83% dos participantes não realizarem aquecimento vocal é considerado um fator para a prevalência de queixas vocais nesse grupo. Por fim, a taxa de abuso vocal antes de cantar foi considerada alta, contribuindo para as mudanças negativas na voz referidas pelos cantores. **Conclusão:** Os dados encontrados identificaram que os cantores não possuem conhecimento acerca dos aspectos de saúde vocal e higiene vocal, tampouco utilizam técnicas para o uso da voz cantada.

Palavras-chave: Voz. Cantor. Fonoaudiologia. Religião

### ABSTRACT

**Introduction:** The practice of inappropriate vocal behavior in singing, when practiced for a long time, added to vocal abuse and poor use of the voice, can evolve to more serious lesions in the vocal folds, progressing to functional dysphonia. **Objectives:** Trace the vocal profile of a group of amateur singers from the evangelical churches Assembly of God of the Fama ministry in Aparecida de Goiânia. **Method:** Descriptive quantitative field research, with a population of 30 amateur singers. Subjects of both genders, aged 18 to 60 years, who sang weekly, without self-reported hearing complaints, diagnosed voice problems, who were undergoing speech therapy and who had already

taken a singing class. The research was carried out on the premises of the Assembly of God church. A self-administered questionnaire was the evaluation instrument used. **Results and discussion:** There was a predominance of vocal complaints in all individuals surveyed, such results can be justified by the lack of singing techniques and lack of knowledge about vocal health, in addition, the fact that 83% of participants did not perform vocal warm-up is considered a factor for the prevalence of vocal complaints in this group. Finally, the rate of vocal abuse before singing was considered high, contributing to the negative voice changes reported by the singers. **Conclusion:** The data found identified that the singers do not have knowledge about aspects of vocal health and vocal hygiene, nor do they use techniques to use the singing voice.

Keywords: Voice. Singer. Speech Therapy. Religion.

## INTRODUÇÃO

A voz é considerada uma extensão da personalidade humana, uma vez que características individuais de cada pessoa se manifestam por meio dela (BARRETO *et al.*, 2011). A produção vocal inicia-se a partir da fonação, que ocorre na fonte glótica por meio do ar expirado que provoca a vibração das pregas vocais (PPVV) localizadas na laringe. Esse fenômeno é denominado “Efeito de *Bernoulli*” e para que esse mecanismo ocorra é necessária uma sequência de ações coordenadas das forças mioelásticas da laringe e aerodinâmicas da respiração. Partindo desse princípio, é importante que haja integridade de toda a musculatura envolvida e das estruturas do aparelho fonador para que esse meio de comunicação seja eficaz (BEHLAU, 2001; SALOMÃO, 2011).

Outro aspecto relevante é que desde os primórdios as civilizações já utilizavam a voz com gritos, grunhidos e posteriormente, com o canto primitivo. Além disso, ela também era usada como instrumento rítmico por meio de estalos de língua e sons ritmados. Sendo assim, na pré-história, a voz cantada era praticada em diversas ocasiões a fim de celebrar o sucesso da caça, rituais de agradecimento, para aplacar a fúria e fazer pedidos aos deuses (FONTOURA, 2019). Zimmer, Cielo e Ferreira (2012), caracterizaram a voz cantada de forma individual quando relacionada à voz falada:

A voz falada e a voz cantada têm realidades diferentes. A voz falada é, em geral, natural e inconsciente e não necessita de ajustes ou treinamentos prévios, nela está a representação do pensamento, sua melodia e ritmo estão na entonação. Já a voz cantada, é em geral consciente, exige aprimoramento e adaptações prévias, devido às necessidades do canto e nela está a representação artística da emoção<sup>2,9,10</sup> (ZIMMER, CIELO, FERREIRA, 2012, p. 299).

Atualmente, a cultura do canto religioso perpetua-se nas igrejas como forma de adoração, oração e súplicas (BARRETO *et al.*, 2011). Uma das igrejas que priorizam essa cultura é a igreja evangélica Assembleia de Deus (AD), fundada no Brasil por dois missionários da Suécia e por alguns fiéis na região de Belém (PA), no século XX (QUADROS, 2019). Desde então, a igreja assemelha-se a “um grão de mostarda que germinou, a florou-se e pôs-se a outonar almas, igrejas, searas e missões”, de acordo com o jornalista e historiador Emílio Conde (2008, p. 06). No censo de 2010, essa denominação religiosa foi considerada pelo Instituto Brasileiro

de Geografia e Estatística como a igreja com o segundo maior número de arrebanhados no Brasil (AZEVEDO, 2012).

A cultura assembleiana considera o canto como uma parte fundamental do culto, uma vez que a Bíblia Sagrada (2018) reúne vários recortes da importância desse ato para a relação espiritual entre Deus e os Homens, como por exemplo, “Louvarei ao Senhor em todo o tempo; o seu louvor estará continuamente na minha boca...”. A partir disso, a prática do canto religioso torna-se uma das formas mais utilizadas a fim de adorar o Divino, uma vez que, os fiéis que tem mais facilidade para a voz cantada são convidados com mais frequência para cantar na igreja individualmente ou em grupo, a fim de fazer uma ministração que leva em torno de 20 minutos.

Os cantores religiosos, principalmente os amadores, estão mais preocupados em transmitir mensagens por meio da música e muitas vezes não se importam com a qualidade do canto. A grande maioria pratica o canto durante vários anos sem nunca ter estudado canto ou fazer uso de alguma técnica vocal. Além do despreparo evidenciados nos cantores religiosos, há também a presença de aspectos de religiosidade e espiritualidade que interferem no comportamento vocal (BARRETO *et al.*, 2011, p.140).

Cantores amadores comumente queixam-se de disfonia, sintoma descrito por Behlau, Azevedo e Pontes (2001) como uma manifestação de um mau funcionamento dos sistemas ou estruturas que atuam na produção da voz. Outro aspecto importante a ser considerado é que, nesse grupo de cantores, a desinformação seja uma das principais causas das queixas existentes, pois o canto é exercido com ausência de técnicas fundamentais para a manutenção da qualidade vocal (RIBEIRO *et al.*, 2012; BARRETO *et al.*, 2011). Pensando nisso, a prática do comportamento vocal inadequado no canto, quando exercida por muito tempo somado ao abuso vocal e mau uso da voz, pode evoluir para lesões mais sérias nas pregas vocais, progredindo para uma disfonia funcional (BEHLAU, 2001).

Barreto *et al.* (2011) aplicaram um questionário em 55 cantores de diversas Igrejas evangélicas da AD da cidade de Maceió, a fim de investigar o perfil da saúde vocal dos cantores evangélicos quanto a queixas, hábitos e dificuldades vocais vivenciados por esses indivíduos durante e após o canto. No questionário de saúde vocal continham dados relacionados ao tempo de prática do canto, hidratação, aquecimento e dificuldades vocais. O estudo constatou que a maior parte dos

sujeitos não faziam aquecimento vocal (67,2%), relatou perceber mudanças negativas na voz após iniciar a atividade de canto (81,8%) e que a população de cantores evangélicos desconhecia informações referentes aos hábitos vocais saudáveis da produção vocal.

Em outro estudo realizado por Ribeiro *et al.* (2012) foram analisados 42 questionários respondidos por cantores da Igreja evangélica de Irati-PR, sendo 22 homens e 20 mulheres. O formulário continha 30 perguntas referentes a possíveis problemas vocais enfrentados por cantores, questões sobre o tempo de canto, problemas vocais, percepção vocal e cuidados com a voz. Algumas das informações encontradas foram: dificuldade para atingir determinados tons (58%), falta de ar para terminar as frases musicais (54%), pigarro, rouquidão e ardor ao cantar (50%). As quantidades de intercorrências relatadas foram consideradas altas, mas a maioria delas foi considerada como consequência da falta de informações dos cantores, pois muitos não têm conhecimento sobre as técnicas de canto e os cuidados necessários para a saúde vocal quando se utiliza a voz cantada.

Os autores Lopes e Ghirardi (2017) analisaram a qualidade de vida relacionada à voz de solistas de uma igreja evangélica e sua relação com eventuais queixas vocais desses cantores. A pesquisa foi realizada em 49 cantores solistas amadores do ministério de louvor de cinco filiais da Igreja Batista Palavra Viva de Florianópolis em Santa Catarina (SC). Participaram da pesquisa 14 homens e 35 mulheres, com idade mínima de 18 anos e máxima de 45 anos. Os resultados indicaram que os participantes referiram quebras na voz (30,6%), pigarro (26,5%), voz grossa (20,35%), garganta seca (18,4%), cansaço ao falar (16,3%), perda da voz (14,3%), rouquidão (14,3%), tosse seca (14,3%), dor ao falar (4,1%), secreção/catarro na garganta (4,1%), dor ao engolir (2%). Relataram também forçar a voz para produção dos sons (42,9%), voz fraca e soprosa (44,9%) e alterações no rendimento vocal (47%).

A partir disso, nota-se que o canto praticado de forma inexperiente, sem preparo vocal ou orientações sobre cuidados básicos, gera consequências na manutenção da saúde da voz. Sendo assim, essa pesquisa se justifica pela necessidade de identificar a causa de problemas recorrentes nesses grupos de cantores, além de trazer à luz o conhecimento que essa população tem acerca dos

cuidados e comportamentos vocais, a fim de que as orientações profissionais voltadas para os cantores sejam mais assertivas.

Desta maneira, o objetivo desse estudo é traçar o perfil vocal de um grupo de cantores amadores das igrejas evangélicas Assembleia de Deus (AD) do Ministério Fama de Aparecida de Goiânia em Goiás, por meio da identificação dos hábitos vocais, queixas e dificuldades vocais apresentadas por eles.

## **MÉTODOS**

Trata-se de uma pesquisa de campo do tipo quantitativa descritiva com uma população de 30 cantores amadores das igrejas evangélicas (AD) do Ministério Fama na cidade de Aparecida de Goiânia em Goiás escolhidos aleatoriamente.

Foram incluídos na pesquisa indivíduos de ambos os gêneros, na faixa etária de 18 a 60 anos, que cantavam semanalmente nos cultos, sem queixas auditivas autorreferidas. Para os critérios de exclusão foram considerados cantores com problemas de voz diagnosticados, indivíduos que passaram por processo terapêutico fonoaudiológico anterior devido a problemas vocais e aqueles que realizaram ou que, atualmente, realizavam aula de técnica vocal com professor de canto.

A pesquisa foi realizada nas dependências da igreja AD. Os cantores foram contatados por meio de conversa informal após o culto religioso e convidados a participar da pesquisa cujos objetivos foram esclarecidos nesse primeiro momento com o participante. Os que aceitaram foram convocados a participar de uma reunião com data e hora previamente estabelecidas para assistir a uma palestra sobre saúde vocal oferecida pelas pesquisadoras. Após isso, os cantores assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE - Apêndice 1) e responderam ao questionário (autoaplicável).

O questionário teve como objetivo investigar o perfil da saúde vocal, com aspectos relacionados a queixas, hábitos e dificuldades vocais. Os itens abordaram: dados de identificação; dados de hábitos vocais; queixas vocais; dificuldades vocais; abuso vocal antes da atividade de canto e histórico clínico (Apêndice 2). O instrumento foi utilizado em um grupo de cantores amadores por Barreto *et al.*, (2011). A análise dos dados foi realizada por meio de porcentagens e apresentada em formato de figuras.

A realização desse estudo foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Pontifícia Universidade Católica Goiás pelo número do parecer 5.648.100, na data de 16 de setembro de 2022.

## RESULTADOS

A amostra foi composta por 30 cantores evangélicos da igreja Assembleia de Deus Ministério Fama de Aparecida de Goiânia em Goiás.

Quanto aos dados sociodemográficos, as figuras 1 e 2 apresentam as porcentagens quanto às variáveis de gênero e idade, respectivamente. A distribuição por gênero no grupo pesquisado foi de 24 (80%) indivíduos do gênero feminino e 6 (20%) do gênero masculino. Com relação à faixa etária, 16 (53%) dos participantes tinham idade entre 31 a 40 anos, 9 (30%) possuíam idade de 18 a 30 anos, e 5 (17%) dos indivíduos referiram ter entre 41 a 50 anos, e nenhum cantor relatou ter idade entre 51 a 60 anos.

Figura 1. Distribuição de gênero

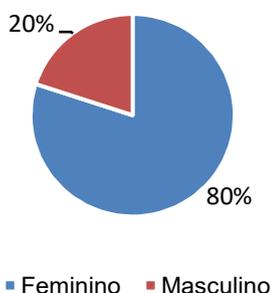
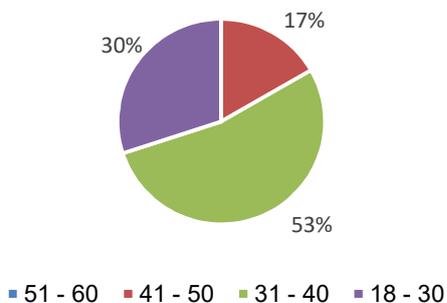
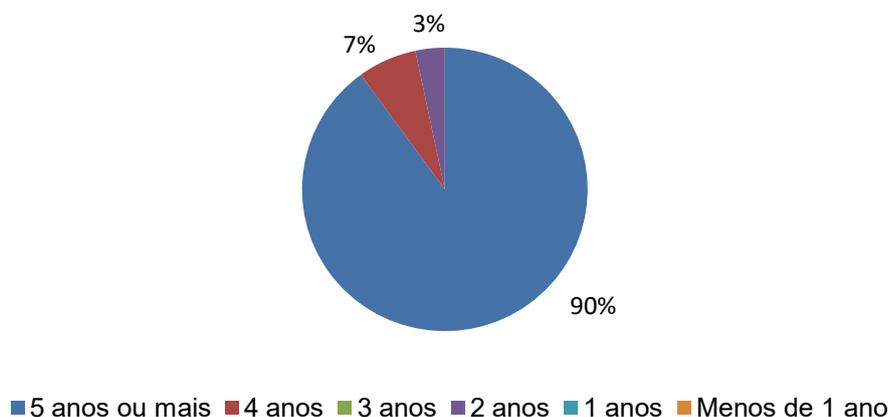


Figura 2. Faixa etária



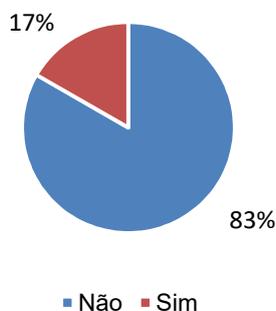
Os participantes relataram (Figura 3), há quanto tempo cantam na igreja, e um grupo majoritário de 27 (90%) indivíduos afirmaram cantar há 5 anos ou mais, 2 cantores referiram cantar há 4 anos e 1 (3%) pessoa canta há 2 anos.

Figura 3. Tempo de prática do canto



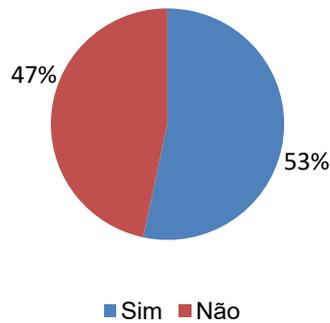
Na figura 4, foram apresentadas as respostas dos cantores quanto à realização de aquecimento vocal antes da atividade de canto. Dentre as respostas, 25 (83%) participantes responderam negativamente, ao passo que 5 (17%) cantores responderam de forma afirmativa.

Figura 4. Prática do aquecimento vocal



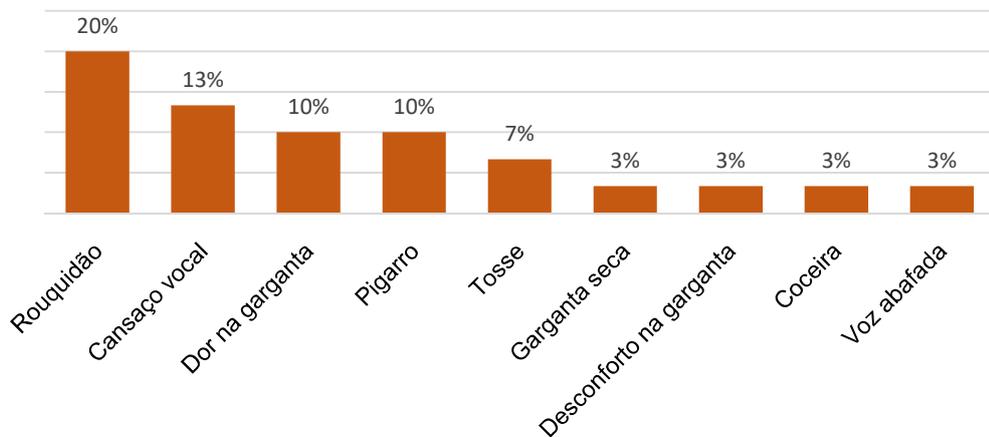
Na figura 5, os cantores responderam se percebem mudanças negativas na voz quando iniciada a atividade de canto. Entre os participantes, 16 (53%) cantores referiram perceber alterações, enquanto 14 (47%) informaram não perceber mudança alguma.

Figura 5. Mudança negativa na voz após início da atividade de canto



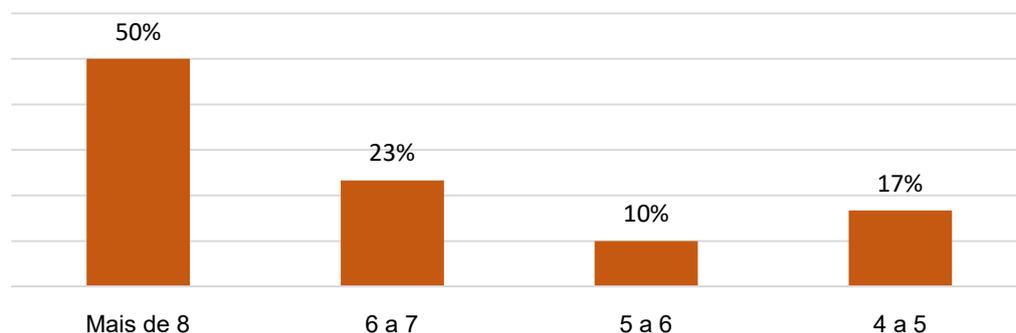
As mudanças negativas na voz que foram referidas pelos cantores foram dispostas na figura abaixo (Figura 5.1) em ordem decrescente, respectivamente, rouquidão (20%), cansaço vocal (13%), dor na garganta (10%), pigarro (10%), tosse (7%), garganta seca (3%), desconforto na garganta (3%), coceira (3%), voz abafada (3%).

Figura 5.1. Queixas



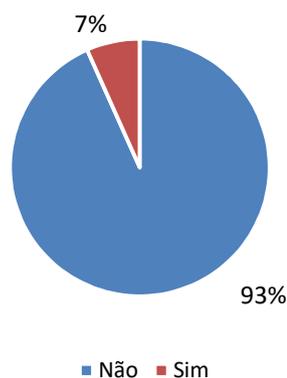
Na figura abaixo (figura 6), os resultados foram distribuídos conforme a quantidade de água ingerida por dia pelos cantores. Percebe-se que 15 (50%) participantes ingerem mais de 8 copos de água por dia, em seguida, uma quantidade menor de 7 (23%) pessoas informaram tomar entre 6 a 7 copos por dia, 3 (10%) cantores responderam que ingerem de 5 a 6 copos de água por dia e por fim, 5 (17%) cantores referiram beber de 4 a 5 copos, diariamente.

Figura 6. Quantidade de copos de água por dia



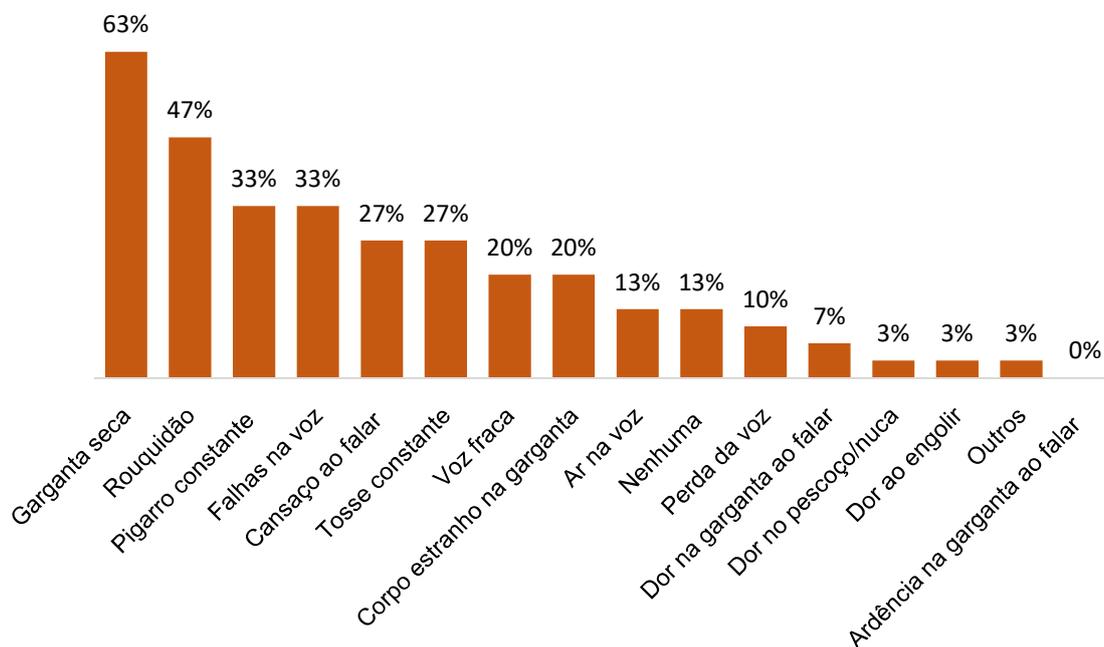
Sobre o uso da voz de maneira profissional (Figura 7), 28 (93%) participantes referiram não utilizar a voz como instrumento de trabalho, ao passo que 2 (7%) cantores informaram utilizar a voz de maneira profissional como professor (1) e diretor de reuniões (1).

Figura 7. Uso da voz de maneira profissional



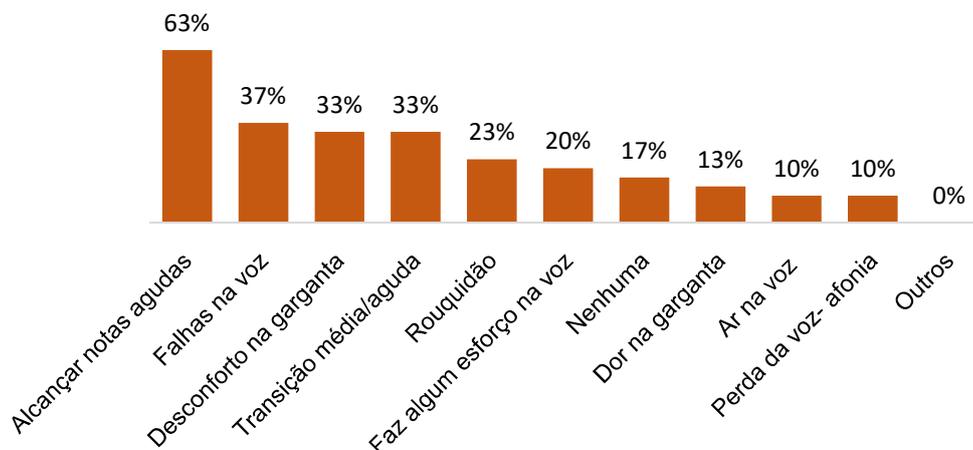
Com relação aos dados de queixas vocais (Figura 8), os cantores referiram: 19 (63%) garganta seca, 14 (47%) rouquidão, 10 (33%) pigarro constante, 10 (33%) falhas na voz, 8 (27%) cansaço ao falar, 8 (27%) tosse constante, 6 (20%) voz fraca, 6 (20%) corpo estranho na garganta, 4 (13%) ar na voz, 3 (10%) perda da voz, 2 (7%) dor na garganta ao falar, 1 (3%) dor no pescoço/nuca, 1 (3%) dor ao engolir, 1 (3%) coceira, 4 (13%) nenhuma.

Figura 8. Queixas vocais



De acordo com a figura 9, os cantores responderam acerca das dificuldades vocais enfrentadas no momento do canto. As respostas apresentadas foram: 19 (63%) dificuldade em alcançar notas agudas, 11 (37%) falhas na voz, 10 (33%) desconforto na garganta, 10 (33%) dificuldade em realizar transição de uma região média para aguda, 7 (23%) rouquidão, 6 (20%) faz algum esforço vocal, 4 (13%) dor na garganta, 3 (10%) ar na voz, 3 (10%) perda da voz, 5 (17%) pessoas não relataram nenhuma dificuldade.

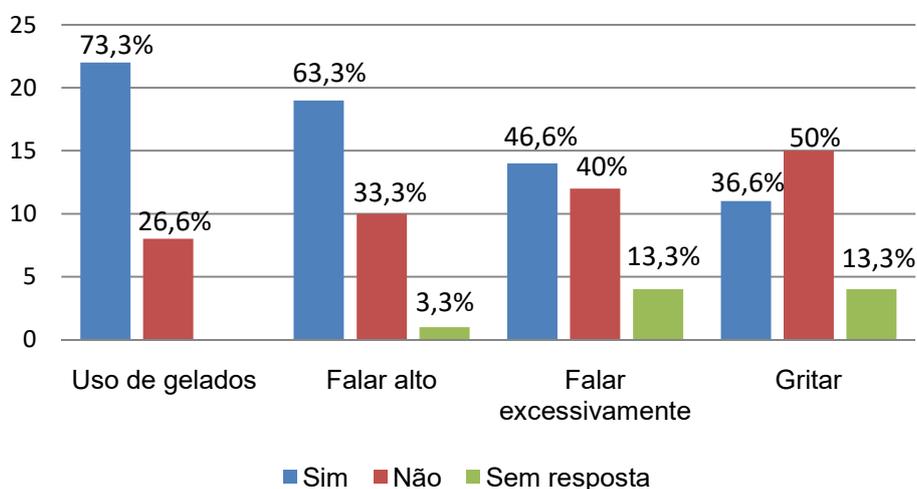
Figura 9. Dificuldades vocais quando canta



Conforme a figura 10, os cantores responderam sobre abuso vocal antes de cantar. As respostas foram distribuídas entre sim e não para os seguintes tipos de

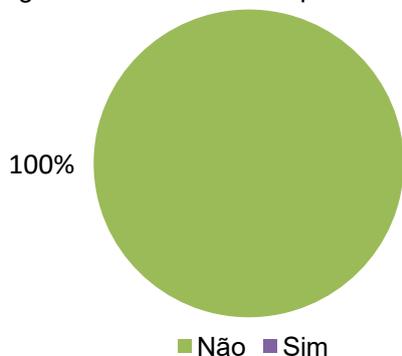
abuso vocal: uso de gelados, falar alto, falar excessivamente e gritar. Nos resultados, 22 (73,3%) pessoas referiram fazer uso de gelados, 19 (63,3%) afirmaram falar alto, 14 (46,6%) cantores falam excessivamente antes do canto, e 11 (36,6%) participantes declararam gritar antes de cantar. Quando consideradas as respostas negativas, 15 (50%) pessoas alegaram não gritar, em seguida 12 (40%) afirmaram não falar excessivamente, 10 (33,3%) disseram não falar alto e 8 (26,6%) referiram não fazer uso de gelados. 1 (3,33%) pessoa não respondeu à questão sobre falar alto, 4 (13,3%) participantes não responderam se falam excessivamente e 4 (13,3%) cantores não informaram se gritam antes de cantar.

Figura 10. Abuso vocal antes da atividade de canto



Quanto aos dados de história clínica, os cantores responderam sobre a ocorrência de problemas vocais (Figura 11), os 30 (100%) participantes não referiram problemas vocais diagnosticados anteriormente.

Figura 11. Ocorrência de problemas vocais



## DISCUSSÃO

O grupo de cantores investigados nesse estudo foi constituído de uma população que utiliza a voz cantada por lazer, crença e a fim de adorar o Divino em seus cultos religiosos. Sendo assim, por meio dessa pesquisa foi possível traçar o perfil vocal desses indivíduos que praticam o canto por anos sem nenhum preparo ou conhecimento de técnica vocal. Para a Fonoaudiologia, esse estudo se mostra importante, uma vez que há uma necessidade de se conhecer melhor as carências de uma população a fim de estabelecer estratégias de promoção à saúde.

Nesse estudo, 90% dos cantores participantes cantam na igreja há mais de 5 anos. Considerando o tempo de canto e a inexperiência, pode-se relacionar que, a alta taxa de queixas vocais relatadas pelos cantores esteja intrínsecamente ligada aos fatores de tempo, desinformação e a não utilização de técnicas vocais para o canto. No entanto, em um estudo realizado por Ribeiro *et al.* (2012), um dos aspectos estudados foi a correlação entre tempo de canto e a quantidade de problemas vocais. Nessa pesquisa foi evidenciado que a quantidade de queixas vocais não está associada há quanto tempo pratica o canto, mas sim aos cuidados vocais dos participantes.

Mais da metade dos cantores informaram que percebem mudanças negativas na voz após iniciar a atividade de canto (53%), os sintomas mais referidos foram rouquidão, cansaço vocal, dor na garganta, pigarro, tosse, garganta seca, desconforto na garganta, coceira e voz abafada. Somando-se a isso, nos dados de queixas vocais, foram identificados ainda: falhas na voz, tosse constante, voz fraca, corpo estranho na garganta, ar na voz, perda da voz, dor no pescoço/nuca, dor ao engolir. Lopes e Ghirardi, em 2017 ao analisarem a Qualidade de Vida em Voz e sintomas vocais de 49 cantores identificaram a prevalência de sintomas semelhantes aos encontrados na vigente pesquisa. Identifica-se que os cantores amadores enfrentam dificuldades similares que estão relacionadas à desinformação acerca dos cuidados vocais, aspectos característicos de religiosidade e espiritualidade e à ausência de técnica vocal para a voz cantada (BARRETO *et al.*, 2011; RIBEIRO *et al.*, 2012).

Angelotti (2018), em seu estudo também com cantores amadores, investigou o perfil vocal e o índice de desvantagem vocal dos participantes da pesquisa. Em sua observação percebeu que a hidratação é um fator importante para uma melhor

*performance* e resistência vocal. Através da análise, a autora observou também que, a hidratação pode estar relacionada à ausência de alguns sintomas vocais como a dor e cansaço vocal. Em outro estudo, em que foram investigados os sintomas vocais prevalentes em um grupo de cantores, os autores observaram que pessoas que tomavam menos de sete copos de água por dia apresentaram queixas vocais mais significantes do que as demais (SHARMA, NAYAK, DEVADAS, 2021). Em contraste a isso, neste estudo, embora 50% dos cantores tenham relatado tomar mais de 8 copos de água por dia, as queixas vocais ainda sim obtiveram um grande percentual quando comparadas aos estudos citados.

Os dados referentes ao uso da voz de maneira profissional foram de 7% no grupo pesquisado. Dados diferentes a esse foram encontrados ainda na pesquisa realizada por Angelotti (2018), em seu estudo 41,67% dos participantes utilizavam a voz como instrumento de trabalho. Em consonância a isso, a autora ressalta que este achado é importante, haja vista que o uso vocal fora do exercício de canto pode trazer consequências negativas para a voz cantada.

Além disso, quando estão cantando, os cantores informaram que sentem dificuldade em alcançar notas agudas, transitar de uma região média para aguda, esforço na voz, afonia, falhas na voz, desconforto na garganta, rouquidão, dor na garganta. Em 2021, Sharma, Nayak e Devadas, investigaram a prevalência de sintomas vocais em 150 cantores que relataram dificuldades similares às encontradas nesse estudo. Tais resultados podem estar relacionados à ausência do aquecimento vocal antes do canto que também foi prevalente nessa pesquisa em um grupo majoritário de cantores (83%). O aquecimento, quando realizado, produz uma redução do desconforto e dos sintomas vocais negativos apontados em alto índice, pelos cantores desse estudo (RIBEIRO *et al.*, 2016).

A maioria dos participantes da pesquisa afirmou praticar abuso vocal antes do canto e os percentuais que prevaleceram na pesquisa foram para o uso de gelados, falar alto e falar excessivamente. Outrora, Carmo, Amorim e Andrade (2012) encontraram resultados similares em uma pesquisa que objetivou traçar o perfil vocal de 23 cantores amadores, dentre os resultados obteve-se a informação de que os abusos vocais mais referidos pelos indivíduos foram pigarrear, falar alto e falar muito. Nota-se, diante disso, uma semelhança entre os resultados de maior prevalência, sendo eles a fala alta e excessiva, tais características predominantes

expõem o aparelho fonador a um risco aumentado de desenvolver lesões. Além disso, esses comportamentos vocais inadequados limitam uma boa produção da voz e, dessa maneira, tal aspecto pode estar relacionado aos elevados relatos de queixas e dificuldades vocais encontradas nessa pesquisa.

## CONCLUSÃO

Os dados encontrados nessa pesquisa identificaram que os cantores amadores que praticam o canto nas igrejas evangélicas Assembleia de Deus do Ministério Fama de Aparecida de Goiânia, em Goiás, não possuem conhecimentos acerca de aspectos de saúde vocal e higiene vocal, tampouco possuem técnicas para utilizar a voz cantada. Dessa maneira, todos os cantores relataram queixas relacionadas ao canto que em sua maioria estão ligadas à desinformação desses cantores sobre os cuidados com a voz. Encontrar esses resultados é fundamental para que o Fonoaudiólogo conheça o perfil do seu público alvo e delimite recursos e estratégias para promover ações voltadas à saúde vocal dessa população.

## REFERÊNCIAS

- A BÍBLIA. Davi louva a Deus, que respondeu às suas súplicas, e o exorta a confiar nele. Tradução de João Ferreira de Almeida. Rio de Janeiro. **Sociedade Bíblica do Brasil**, 2018. p.1536.
- ANGELOTTI, T. C. M. Desvantagem Vocal em cantores amadores. Orientador: Juliana Vendruscolo. 2018.60f. Dissertação (Mestrado em Saúde e Educação), Universidade de Ribeirão Preto, UNAERP. Ribeirão Preto, 2018.
- AZEVEDO, R. O IBGE e a religião — Cristãos são 86,8% do Brasil; católicos caem para 64,6%; evangélicos já são 22,2%. **Rev Veja**. 2012. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/coluna/reinaldo/o-ibge-e-a-religiao-cristaos-sao-86-8-do-brasil-catolicos-caem-para-64-6-evangelicos-ja-sao-22-2/>>. Acessado em 31 mar 2022.
- BARRETO, T. M. M. *et al.* Perfil Vocal de cantores amadores de igrejas evangélicas. Maceió (Al): **Rev Soc Bras Fonoaudiol**. 2011. p. 6.
- BEHLAU, M; AZEVEDO, R; PONTES, P. Disfonias Funcionais. In: BEHLAU, M. Voz: o livro do especialista, 1. Rio de Janeiro: **Revinter**, 2001 a. cap.4, p. 271-278.
- BEHLAU, M. Voz O livro do Especialista. 1.ed. Rio de Janeiro. **Editora Revinter**. 2001.
- CARMO, S. C. W; AMORIM, G. O; ANDRADE, W. T. L. Saúde da Voz de Coralistas sem Orientação Vocal. Recife – PE. **Rev Brasileira de Ciências da Saúde**. 2012

CONDE, E. História das Assembleias de Deus no Brasil. 6.ed. Rio de Janeiro: **CPAD**, 2008.

FONTOURA, M. A música na pré-história. **Rev Cântaro**. 2019. Disponível em: <<https://cantaroarteeducacao.com.br/a-musica-na-pre-historia-por-rosa-ma-michels-fontoura/>>. Acessado em 05 maio 2022.

LOPES, T. V. R.; GHIRARDI, A. C. Qualidade de vida em voz e sintomas vocais de cantores solistas amadores da Igreja Batista Palavra Viva de Florianópolis. Florianópolis - SC: **Distúrb Comun**, 2017. 8 p.

QUADROS, Diego Oliveira. Todos juntos o louvemos: o canto congregacional na Assembleia de Deus, em Viseu-PA. Orientadora: Sonia Maria Moraes Chada. 2019. 80 f. Dissertação (Mestrado em Artes) - Programa de Pós-Graduação em Artes, Instituto de Ciências da Arte, Universidade Federal do Pará, Belém, 2019. Disponível em: <<http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/11374>>. Acessado em: 01 jun 2022.

RIBEIRO, V. V. *et al.* Aquecimento e desaquecimento vocais: revisão sistemática. Bauru, SP. **Rev. Cefac**. 2016. 3 p.

RIBEIRO, V. V. *et al.* Identificação de problemas vocais enfrentados por cantores de igreja. Irati, PR. **Rev. Cefac**, 2012. 7 p.

SALOMÃO, M. Clínica Fonoaudiológica Vocal: Avaliação, Diagnóstico e Conduta Terapêutica. 1.ed. Rio de Janeiro: **Revinter**, 2011.

SHARMA, V. NAYAK, S. DEVADAS, U. A survey of vocal health in church choir singers. Manipal, Karnataka, India: **European Archives Of Oto-Rhino-Laryngology**, 2021. 11 p.

ZIMMER, V. CIELO, C. A. FERREIRA, F. M. Comportamento vocal de cantores populares. Rio Grande do Sul: **Rev. Cefac**, 2012. 10 p.

## Apêndice 1

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário (a), do Projeto de Pesquisa sob o título **Perfil vocal de cantores amadores de igrejas evangélicas**. A equipe de pesquisa é constituída por mim, responsável pelo estudo, Professora Dra. Tânia Maestrelli Ribas e pelas acadêmicas orientandas Ana Carolina Feitosa Lima e Raquel de Almeida Silva. Este documento possui duas vias, após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de você aceitar fazer parte do estudo, você deverá rubricar em todas as folhas e assiná-las ao final nas duas vias, sendo a primeira de guarda e confidencialidade das pesquisadoras responsáveis e a segunda ficará sob sua responsabilidade para quaisquer fins.

Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com as pesquisadoras responsáveis através dos números (62) 99444-2741, (62) 98511-4542, (62) 98162-4072, ligações a cobrar (se necessárias), através dos e-mail carollima00360@gmail.com, raquelsilva2356@gmail.com, fgataniaribas@gmail.com, ou por meio do endereço R. 232, 128 - Setor Leste Universitário, Goiânia - GO, 74605-120. Em caso de dúvida sobre a ética aplicada a pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da PUC Goiás, telefone: (62) 3946-1512, localizado na Avenida Universitária, N° 1069, St. Universitário, Goiânia/GO. Funcionamento: das 8 às 12 horas e das 13 às 17 horas de segunda a sexta-feira. E-mail: cep@pucgoias.edu.br.

O CEP é uma instância vinculada à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) que por sua vez é subordinada ao Ministério da Saúde (MS). O CEP é responsável por realizar a análise ética de projetos de pesquisa, sendo aprovado aquele que segue os princípios estabelecidos pelas resoluções, normativas e complementares.

A pesquisa que gostaríamos que você participasse contribuirá para observar problemas que são comuns na voz de cantores como você e será importante para nossa ciência e para os profissionais da área.

O objetivo principal deste estudo será verificar a sua voz e de outros cantores amadores assim como você que são membros das Igrejas Evangélicas Assembleia de Deus do ministério Fama na cidade de Aparecida de Goiânia. Você responderá a um questionário que terá perguntas sobre a saúde de sua voz, se há queixas sobre ela, seus hábitos e dificuldades vocais. Você responderá a este questionário em uma sala disponibilizada pela igreja e o tempo para concluir será de aproximadamente, 60 minutos.

**Riscos:** A presente pesquisa oferece riscos mínimos a você, no entanto, pode haver alguma situação de constrangimento. Assim, pode vir a acarretar em transtornos emocionais

ou desconfortos em decorrência de sua participação. Se você sentir qualquer desconforto é assegurado assistência imediata e integral de forma gratuita, para danos diretos e indiretos, imediatos ou tardios de qualquer natureza para dirimir possíveis intercorrências em consequência de sua participação na pesquisa. E caso seja necessário atendimento fonoaudiológico, a Clínica Escola de Fonoaudiologia estará disponível para atendê-lo. Você tem o direito de retirar o seu consentimento de participar da pesquisa e esta decisão não produzirá qualquer penalização ou prejuízo.

**Benefícios:** Esta pesquisa terá como benefícios indiretos as contribuições para a comunidade científica da Fonoaudiologia e para todos que assim como você participarem da pesquisa, será oferecida palestra contendo orientações sobre saúde da voz e exercícios de aquecimento vocal. Em qualquer momento da pesquisa você poderá pedir esclarecimentos de eventuais dúvidas que tenha acerca dos procedimentos e outros assuntos relacionados com a pesquisa. Também é assegurado a você o acesso gratuito aos resultados no decorrer e após o término desta pesquisa, podendo ser solicitados diretamente com o pesquisador responsável.

Não há necessidade de identificação, ficando assim assegurados o sigilo e a privacidade das informações. Caso você se sinta desconfortável por qualquer motivo, poderemos interromper a entrevista a qualquer momento e esta decisão não produzirá qualquer penalização ou prejuízo.

Você poderá solicitar a retirada de seus dados coletados na pesquisa a qualquer momento, deixando de participar deste estudo, sem prejuízo. Os dados coletados serão guardados por, no mínimo, 5 anos e, após esse período serão incinerados, conforme determinam as Normas e Diretrizes da Resolução CNS 466/12, que regulamenta as pesquisas com seres humanos. Se você sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, tem direito a pleitear indenização. Ao final da pesquisa, os resultados serão divulgados em formato de palestra nas dependências da Igreja Assembleia de Deus do Ministério Fama a todos os participantes da pesquisa.

Você não receberá nenhum tipo de compensação financeira por sua participação neste estudo, mas caso tenha algum gasto decorrente do mesmo este será ressarcido pelo pesquisador responsável. Adicionalmente, em qualquer etapa do estudo você terá acesso ao pesquisador responsável pela pesquisa para esclarecimentos de eventuais dúvidas.

### **Declaração das Pesquisadoras**

As pesquisadoras responsáveis por este estudo declaram que cumprirão com todas as informações acima; que você terá acesso, se necessário, a assistência integral e gratuita por danos diretos e indiretos oriundos, imediatos ou tardios devido a sua participação neste estudo; que toda informação será absolutamente confidencial e sigilosa; que sua desistência em participar deste estudo não lhe trará quaisquer penalizações; que será devidamente ressarcido em caso de custos para participar desta pesquisa; e que acatarão decisões judiciais que possam suceder.

### **Declaração do Participante**

Eu, \_\_\_\_\_, abaixo assinado, discuti com a Professora Dra. Tânia Maestrelli Ribas e/ou sua equipe sobre a minha decisão em participar como voluntário (a) do estudo **Perfil vocal de cantores amadores de igrejas evangélicas**. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas e que tenho garantia integral e gratuita por danos diretos, imediatos ou tardios, quando necessário. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido.

Goiânia, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do (a) participante

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) pesquisador

## Apêndice 2

### QUESTIONÁRIO (ADAPTADO) DE SAÚDE VOCAL

Thaise Marcela Mota Barreto, Geová Oliveira de Amorim, Euclides Mauricio Trindade Filho,  
Célia Akemi Kanashiro (2011)

Instrução: Responda às questões a seguir com atenção.

#### 1. Dados de Identificação

Protocolo N° \_\_\_\_\_

Data: \_\_/\_\_/\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Gênero: ( ) Feminino ( ) Masculino

#### 2. Dados de hábitos vocais

I. Há quanto tempo canta na igreja?

( ) menos de 1 ano ( ) 1 ano ( ) 2 anos ( ) 3 anos ( ) 4 anos ( ) 5

anos ou mais

II. Faz aquecimento vocal?

Sim ( ) Não ( )

III. Percebeu alguma mudança negativa na voz após iniciar atividade de canto

na igreja?

Sim ( ) Não ( )

Em caso afirmativo, qual?

---

IV. Quantos copos de água você ingere por dia?

4 a 5 ( ) 5 a 6 ( ) 6 a 7 ( ) Mais de 8 ( )

V. Faz uso da voz de maneira profissional (Ex: professor, personal trainer, vendedor)?

Sim ( ) Não ( )

Em caso afirmativo, qual ?

---

#### 3. Queixas vocais

I. Percebe alguma das queixas abaixo na sua voz?

Rouquidão ( ) Dor no pescoço/nuca ( ) Garganta seca ( )  
Pigarro constante ( ) Cansaço ao falar ( ) Ar na voz ( )  
Perda da voz ( ) Tosse constante ( ) Dor ao engolir ( )  
Dor na garganta ao falar ( ) Voz fraca ( ) Falhas na voz ( )  
Ardência na garganta ao falar ( ) Sensação de corpo estranho na garganta ( )  
) Nenhuma ( ) Outros: \_\_\_\_\_

#### 4. Dificuldades vocais

I. Percebe alguma das dificuldades listadas abaixo quando canta?(desconsiderar períodos relacionados à doenças ou período menstrual)

Dificuldade em alcançar notas agudas ( ) Dificuldade em realizar a transição de uma região média para aguda ( ) Rouquidão ( ) Ar na voz ( )  
Falhas na voz ( ) Perda da voz – afonia ( ) Desconforto na garganta ( ) Dor na garganta ( )  
Faz algum esforço na voz ( ) Nenhuma ( )

Outros: \_\_\_\_\_

#### 5. Abuso vocal antes da atividade de canto

I. Você grita? Sim ( ) Não ( )

II. Fala “alto”? Sim ( ) Não ( )

III. Fala excessivamente? Sim ( ) Não ( )

IV. Faz uso de gelados? Sim ( ) Não ( )

#### 6. Histórico Clínico

I. Já teve algum problema na voz? Sim ( ) Não ( )

Em caso afirmativo, qual?

\_\_\_\_\_